



ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM AMBIENTE VIRTUAL

Igor Paim Zotti, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

Adriana Batista Lopes, egressa da graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

Jorama de Quadros Stein, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

e-mail primeiro autor- igorzotti.aluno@unipampa.edu.br

A teoria geral da linguagem, que sustenta as reflexões enunciativas de Émile Benveniste, permite que encontremos um referencial adequado e diferenciado para pensar a relação entre língua, linguagem e cultura. Trata-se, portanto, de um construto teórico que pode contribuir muito para pensar o ensino de língua, embora pouco explorado para pensar esse tema. Este estudo, que integra a pesquisa “Português como Língua Adicional em uma Perspectiva Enunciativa Benvenistiana”, tem por objetivo compreender como os alunos hispanofalantes, participantes de um curso de PLA na modalidade online, significam a aprendizagem da língua portuguesa. Para tanto, do ponto de vista teórico, partiremos da compreensão de subjetividade e intersubjetividade pela ótica benvenistiana apresentada nos textos *Da Subjetividade na Linguagem* (BENVENISTE, 1958 [2005]), *A linguagem e a experiência humana* (1965 [2006]); *Estrutura da Língua e Estrutura da Sociedade* (BENVENISTE, 1970[2006]); do ponto de vista metodológico i) selecionamos o depoimento oral de uma aluna argentina em que ela avalia o primeiro módulo do curso de PLA e aborda sua experiência de aprendizagem; ii) transcrevemos esse texto oral; iii) interrogamos esse depoimento à luz da perspectiva enunciativa benvenistiana; iv) sintetizamos de que maneira a aluna significa o seu processo de aprendizagem da língua portuguesa a fim de refletir sobre a atuação docente nos próximos módulos do curso. Os resultados indicam que quando o aluno encontra um lugar de escuta e de acolhimento de sua língua-cultura materna no processo de aprendizagem da língua alvo, ele ultrapassa barreiras ligadas a dificuldades de ordem emocional e linguística e estabelece uma relação de conforto e segurança na nova língua-cultura. Concluímos que o ensino de uma língua adicional, que ocorre em um processo que respeita o embricamento entre língua e cultura, facilita a aprendizagem e aprimora a efetividade das aulas. À medida que estabelece o processo de troca com seus colegas e professores, o aluno apropria-se singularmente da língua portuguesa de forma a encontrar um lugar de fala que lhe permite emergir como um sujeito capaz de ser na/pela nova língua-cultura.

Agradecimentos: PROFEXT- UNIPAMPA; CLIP (Centro de Línguas do Pampa); CEL (Centro de Línguas-Jaguarão).

Palavras-chave: Português como Língua Adicional; Enunciação; (Inter)subjetividade; Língua-cultura; Aprendizagem de língua.